

PODCAST COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA EM LINGUÍSTICA

PODCAST AS TEACHING AND LEARNING TOOL: AN EXPERIENCE IN LINGUISTICS

PODCAST COMO HERRAMIENTA DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE: UNA EXPERIENCIA EN LINGÜÍSTICA

Fabiana Pereira de Sousa ¹
Rafael de Souza Timmermann ²
Tatiane Lopes Moreira ³

Manuscrito recebido em: 31 de março de 2023.

Aprovado em: 16 de julho de 2023.

Publicado em: 19 de setembro de 2023.

Resumo

Este trabalho trata da utilização de podcasts como atividade educacional na área de linguística. Foi uma atividade realizada com uma turma de primeiro nível de licenciatura em Letras – Língua Inglesa, na Universidade Federal do Pará, campus Bragança, no componente curricular Fundamentos da Linguística. Com o auxílio de monitores voluntários, pesquisadores de iniciação científica no Projeto Materiais Autênticos e Cultura Pop, sob a coordenação do professor regente da disciplina e coordenador do projeto, foi desenvolvido um canal de podcasts intitulado *Açaí com Farinha e Linguística*, no qual os estudantes produziram episódios curtos sobre temas diversos da linguística. Os textos-base para os episódios foram retirados do livro *O que sabemos sobre a Linguagem: 51 perguntas e respostas sobre a linguagem humana*, de Valdir do Nascimento Flores e Gabriel de Ávila Othero (2022). O objetivo deste relato de experiência é apresentar o desenvolvimento da atividade e discutir as potencialidades do uso de podcasts como ferramenta de ensino e aprendizagem. Para tanto, este texto está dividido em introdução; histórico, conceitos e características de podcasts; organização para produção e veiculação de podcasts; *Açaí com farinha e linguística: uma experiência, uma possibilidade*; considerações finais; e referências. Com o relato de experiência apresentado, é possível salientar que o uso de podcasts como ferramenta em sala de aula foi positivo, promovendo a interação entre os discentes, o empenho na atividade proposta e o resultado final como meio de socialização do conhecimento.

Palavras-chave: Podcast; Ensino; Aprendizagem; Linguística.

Abstract

This work deals with the use of podcasts as an educational activity in the field of linguistics. It was an activity carried out with a class of the first level of the undergraduate degree in Letras - English Language, at the Federal University of Pará, Bragança campus, in the curricular component Fundamentals of Linguistics. With the help of volunteer monitors, scientific initiation researchers

¹ Especializanda em Teoria da Literatura e Produção Textual pela Faculdade Focus. Graduada em Letras – Inglês pela Universidade Federal do Pará. Integrante do Grupo de Pesquisa em Ensino e Formação de Professores de Inglês.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3084-4215> Contato: fabianasousa1349@gmail.com

² Doutor em Letras pela Universidade de Passo Fundo. Docente na Universidade Federal do Pará. Integrante do Grupo de Pesquisa em Ensino e Formação de Professores de Inglês.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9038-265X> Contato: rafaeltimmermann@ufpa.br

³ Graduanda em Letras – Inglês e graduada em Engenharia de Pesca pela Universidade Federal do Pará. Integrante do Grupo de Pesquisa em Ensino e Formação de Professores de Inglês.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6056-0451> Contato: tatiane.moreira@braganca.ufpa.br

in the Project *Materiais Autênticos e Cultura Pop*, under the coordination of the professor of the class and coordinator of the project, a podcast channel entitled *Açaí com Farinha e Linguística*, in which students produced short episodes on different topics in linguistics. The base texts for the episodes were taken from the book *O que sabemos sobre a Linguagem: 51 perguntas e respostas sobre a linguagem humana*, organized by Valdir do Nascimento Flores and Gabriel de Ávila Othero (2022). The objective of this experience report is to showcase the development of the activity and discuss the potential of using podcasts as a teaching and learning tool. Therefore, this text is divided into an introduction; history, concepts and characteristics of podcasts; organization for production and broadcasting of podcasts; *Açaí com farinha e linguística*: an experience, a possibility; final considerations; and references. With the experience report presented, it is possible to point out that the use of podcasts as a tool in the classroom was positive, promoting interaction among students, commitment to the proposed activity and the final result as a means of sharing knowledge.

Keywords: Podcast; Teaching; Learning; Linguistics.

Resumen

Este trabajo aborda el uso de los podcasts como actividad educativa en el área de la lingüística. Fue una actividad realizada con un grupo de estudiantes de primer nivel de la licenciatura en Letras - Lengua Inglesa en la Universidad Federal de Pará, campus Bragança, en el componente curricular Fundamentos de la Lingüística. Con la ayuda de monitores voluntarios, investigadores de iniciación científica en el Proyecto *Materiais Autênticos e Cultura Pop*, bajo la coordinación del profesor docente de la disciplina y coordinador del proyecto, se desarrolló un canal de podcasts titulado "*Açaí com Farinha e Linguística*", en el cual los estudiantes produjeron episodios cortos sobre diversos temas de lingüística. Los textos base para los episodios se extrajeron del libro "*O que sabemos sobre a Linguagem: 51 perguntas e respostas sobre a linguagem humana*", de Valdir do Nascimento Flores y Gabriel de Ávila Othero (2022). El objetivo de este informe de experiencia es presentar el desarrollo de la actividad y discutir las potencialidades del uso de podcasts como herramienta de enseñanza y aprendizaje. Para ello, este texto se divide en introducción; historia, conceptos y características de los podcasts; organización para la producción y difusión de podcasts; "*Açaí com farinha e linguística*": una experiencia, una posibilidad; conclusiones; y referencias. Con el informe de experiencia presentado, es posible destacar que el uso de podcasts como herramienta en el aula fue positivo, promoviendo la interacción entre los estudiantes, el compromiso con la actividad propuesta y el resultado final como medio de socialización del conocimiento.

Palabras clave: Podcast; Enseñanza; Aprendizaje; Lingüística.

Introdução

É inegável que, com o avanço das tecnologias e popularização da *internet*, novas formas de comunicação, entretenimento e metodologias educacionais foram implantadas em nossa sociedade. No âmbito da comunicação, passamos de fichas e cartões telefônicos de ligações em Telefone de Uso Público (TUP), os famosos *orelhões*, para simples mensagens de voz, mensagens de texto ou vídeo chamadas instantâneas através de

aplicativos conectados à *internet*, o que permite a rápida e imediata troca entre duas pessoas.

No entretenimento, para ter acesso a filmes, era necessário alugar fitas cassete em uma locadora por um curto período de tempo. Hoje, as plataformas de *streaming* disponibilizam, *online* e por tempo indeterminado, um vasto catálogo de filmes, séries, *shows* e documentários capazes de nos manter entretidos em nossos momentos ociosos. No setor educacional, o livro, o lápis e o quadro negro deixaram de ser os únicos recursos utilizados no aprendizado do aluno. Apropriamo-nos, como educadores, agora, de inúmeros recursos pedagógico-tecnológicos, dentre eles o *podcast*.

Um *podcast* é um formato de mídia digital que consiste em episódios de áudio ou vídeo disponíveis para *download* ou *streaming* na *internet*. Os *podcasts* geralmente são produzidos em série, com cada episódio abordando um tema específico, no qual ouvintes podem se inscrever para receber automaticamente novos episódios assim que são lançados. Em resumo, um *podcast* é como um arquivo de áudio digital que contém programas com conversas, músicas ou ambos (FREIRE, 2017).

O *podcast* pode ser uma ferramenta educacional que tem potencial de ser utilizada de diversas maneiras em sala de aula, conforme o propósito escolhido pelo professor (e do aluno, em seus estudos pessoais). Este recurso pode ser uma fonte de informações para auxiliar o professor em suas aulas ou uma atividade para os próprios alunos, possibilitando que eles obtenham mais informações sobre determinado conteúdo ou promovam discussões e debates em grupo.

Além disso, o processo de construção do *podcast* pode ser uma forma envolvente e interessante para incentivar os alunos a participarem ativamente do processo de aprendizagem, uma vez que, ao construir um *podcast* com os alunos, é possível explorar um conjunto de práticas, que exercitam diversas competências. Para Coradini, Borges e Dutra (2020), essa atividade oferece a possibilidade de aprimorar o trabalho em equipe entre os alunos, possibilitando, também, a concepção prévia do assunto escolhido para ser retratado no *podcast*. Além disso, possibilita a aquisição de novas competências como: “coleta de dados, realização de entrevistas, fazer sínteses, treinar a leitura, preparar e gravar trabalhos” (PAULA, 2013 apud CORADINI; BORGES; DUTRA, 2020).

Desse modo, este artigo tem como objetivo descrever, de forma informativa (contextualizar o estudo através do fornecimento de informações sobre os aspectos abordados, oferecendo ao leitor a oportunidade de conhecer o trajeto e detalhes do conteúdo apresentado) (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021), o relato de experiência (RE), com abordagem qualitativa, da construção de um canal de *podcasts* com discentes do curso de licenciatura em Letras-Língua Inglesa, da Universidade Federal Do Pará, Campus Bragança, que, durante o mês de novembro de 2022, cursaram o componente curricular Fundamentos da Linguística (em formato intensivo, com aulas diárias). Esta ação foi mediada com a tutoria do professor responsável pela disciplina e por três monitores voluntários que auxiliaram na criação de cada etapa do *podcast*. Em suma, a atividade teve como propósito dinamizar e compartilhar com o público as discussões geradas a partir dos capítulos presentes no livro *O que sabemos sobre a linguagem: 51 perguntas e respostas sobre a linguagem humana* de Valdir Nascimento Flores e Gabriel De Ávila Othero (2022).

A escolha do RE como percurso metodológico, neste trabalho, se deve ao fato de que esta metodologia permite aos pesquisadores descrever e analisar detalhadamente suas experiências, possibilitando ao leitor uma compreensão mais profunda dos eventos, contextos e significados envolvidos no relato. Por RE, Daltro e Faria (2019) entendem o trabalho narrativo do conhecimento resultante de um processo. De forma complementar, Lüdke e Cruz (2010) salientam o forte caráter experiencial vivenciado pelos autores de RE, reiterando que um relato de pesquisa é, em essência, um relato de uma experiência vivida, mas que nem toda experiência vivida é, necessariamente, decorrente de um processo de pesquisa. Sobre isso, Mussi, Flores e Almeida (2021, p. 62) ressaltam que “tais experiências podem ser, por exemplo, oriundas de pesquisas, ensino, projetos de extensão universitária, dentre outras”.

Nesse sentido, o artigo também apresentará os resultados dessa experiência, pautando os aspectos necessários para construção do *podcast* e seus episódios e como ocorreu o processo de criação na prática. Para tanto, este texto está dividido em introdução; histórico, conceitos e características de *podcasts*; organização para produção e veiculação de *podcasts*; Açaí com farinha e linguística: uma experiência, uma possibilidade; considerações finais; e referências.

Histórico, conceitos e características de *podcasts*

O *podcast* fundamenta-se em um arquivo em formato de áudio disponibilizado na internet para *download* ou *streaming* de forma síncrona ou assíncrona. Freire (2013a, p. 68) ressalta que “o *podcast* consiste em um modo de produção/disseminação livre de programas distribuídos sob demanda e focados na reprodução de oralidade e/ou de músicas/sons”. Dividido ou não em episódios, o *podcast* pode ser ouvido em computadores ou dispositivos móveis, como celulares e *tablets*, a partir de aplicações específicas, como as plataformas de *streaming*. O termo “*podcast*” é uma combinação das palavras “*iPod*”, famoso tocador de MP3 da *Apple*, e “*broadcast*”, que significa transmissão (BERTO; GREGGIO, 2021; MEDEIROS, 2006).

Ao considerarmos a definição de Freire (2013a), podemos alegar a existência dos mais variados tipos de *podcasts*, com diferentes formatos, estilos e temas, e que, a partir dessas particularidades, podem variar em sua estrutura. No entanto, os *podcasts* geralmente seguem um roteiro básico que inclui uma introdução, segmentos e conclusão. Saucedo (2016) *apud* Bontempo (2019), por sua vez, destaca uma estrutura padrão simples para *podcasts*, descrita sucintamente, a seguir:

Intro: etapa em que ocorre a apresentação do *podcast*/episódio. O locutor necessita afirmar a importância e o tom do conteúdo. Algumas introduções incluem uma abertura musical ou efeitos sonoros.

Ato I: nesta etapa, o locutor começa a aprofundar o assunto a ser tratado no episódio, definir os primeiros conceitos e opiniões sobre o tema.

Ato II: aprofundamento ao tema abordado e levantamento dos principais pontos a serem discutidos com base em opiniões concretas.

Ato III: momento de concluir a discussão e deixar claro a opinião sobre a temática. Há a possibilidade de retomar qualquer posição aberta nos atos anteriores.

Outro: conclusão do *podcast*/episódio que geralmente termina com um resumo dos principais pontos discutidos.

No entanto, a popularização do formato ao longo dos anos promoveu variações nessa estrutura. Dependendo do criador do conteúdo, temática, público-alvo e dinâmicas de consumo, a organização estrutural dos *podcasts* modifica-se sistematicamente, em uma espécie de subversão do formato do gênero, com o objetivo de atingir diferentes audiências e acomodar as mais possíveis variações do formato.

Embora tenha se popularizado no início dos anos 2000, o *podcast* tem suas raízes na década de 1980 (POLITI; ROSA, 2019). De acordo com os autores, nesta década, já existia, nos Estados Unidos, um serviço restrito que fornecia *software* de música e conversação para emissoras de rádio, o RCS (*Radio Computing Services*). Usando dessa tecnologia, em 1993, o estadunidense Carl Malamud criou um programa de entrevistas que inovou por ser distribuído em arquivos de computador, ressaltando que a grande vantagem do formato era a possibilidade de ouvir e pausar o áudio a qualquer momento, o que era considerado um avanço quando comparado ao rádio. Politi e Rosa (2019, n.p) definem esta como “a experiência offline mais próxima do que hoje conhecemos como *podcast*”.

Com o avanço da tecnologia, ainda no ano de 1993, foi lançado o *MP3*, uma tecnologia de codificação e compactação de áudio. Juntamente com o *MP3*, houve o avanço tecnológico em ferramentas de captura e saída de áudio, bem como o aumento de pessoas com acesso à *internet*, revolucionando a indústria fonográfica (POLITI; ROSA, 2019).

Freire (2013a), por sua vez, relaciona a origem dos *podcasts* aos *blogs*, a partir da criação do sistema *RSS* (*Really Simple Syndication*) em 1999, um recurso de distribuição de conteúdo em tempo real, inicialmente pensado para *blogs*. Politi e Rosa (2019), corroboram o autor ao mencionarem a alta popularidade dos *blogs* no ano em questão, o que acarretou na necessidade de suprir a demanda dos usuários por conteúdos em áudio, o que Freire (2013a) chama de *audioblogs*. “Essa tecnologia se tratava originalmente da disponibilização em formato *MP3* de gravações em áudio relativas aos conteúdos das postagens nos *blogs*” (FREIRE, 2013a, p. 62). No entanto, segundo o autor, o *download* da produção era necessário para que o usuário pudesse ouvir o áudio, o que considera uma limitação do sistema *RSS*.

Nos anos 2000, Adam Curry, ex-VJ da MTV, percebendo o alto potencial da distribuição *online* de áudio por demanda, juntou-se ao programador Dave Winner para a elaboração de uma função de incorporação de arquivos de áudio digital em MP3 no RSS (FREIRE, 2013a; POLITI; ROSA, 2019). Já produzindo seus próprios programas de cerca de 30 minutos, Adam fazia uso do formato convencional de programas de rádio, com aberturas, notícias, músicas e vinhetas, disponibilizando-os em forma de arquivo na *internet*, com livre acesso para qualquer usuário (MEDEIROS, 2005).

Em 2001, com o lançamento do *Ipod*, Adam Curry percebeu a necessidade de um *software* que pudesse procurar os programas em áudio MP3 na *internet* e descarregá-los no computador ou diretamente no *Ipod*, agregando a isso as ferramentas de assinatura de distribuição por demanda. Adam Curry batizou este *software* de *iPoddler*, e, visando à melhoria da ferramenta, disponibilizou o programa em código aberto para que assim demais programadores pudessem trabalhar em seu aperfeiçoamento (MEDEIROS, 2005; FREIRE, 2013a).

Em 2004, Adam Curry passou a produzir seu próprio *podcast* (embora o termo ainda não fosse utilizado), o *Daily Source Code*, voltado para *software* de *podcasts* e seus desenvolvedores. “Essa ação acabou por angariar colaborações para o projeto, que passou a ser aprimorado mediante a atividade em conjunto com diversos interessados na nova tecnologia” (FREIRE, 2013a, p. 63). Nesse mesmo ano, o jornalista inglês Ben Hammersley sugeriu, pela primeira vez, o termo “*podcast*” em um artigo para o jornal britânico *The Guardian*. A sugestão agradou a Adam Curry, Dave Winner e outras lideranças da época (POLITI; ROSA, 2019).

Nos anos seguintes, o *podcast* se popularizou rapidamente, com o surgimento de novos programas em diversas áreas, como notícias, negócios, comédia, saúde, esportes, tecnologia, ciência, religião e espiritualidade, entretenimento e educação, tornando-se assim uma forma popular de entretenimento e informação para milhões de ouvintes, alcançando a incrível marca de 3.070.481 de *podcasts* e 160.544.342 de episódios publicados na atualidade⁴. Dentre as plataformas de *streaming* de *podcasts*, destacam-se *Spotify*, *Deezer*, *Google Podcasts*, *Apple Podcasts*, *Amazon Music* e *YouTube*.

⁴ Dados retirados do site *Listen Notes* no dia 27/03/23. Disponível em: <https://www.listennotes.com/>.

No contexto educacional, devido seu crescente destaque e popularidade, o *podcast* passou a ser utilizado como metodologia auxiliar de ensino e aprendizagem de alunos dos mais variados níveis de ensino, dentre eles o Ensino Superior, potencializando o caráter prático das ações pedagógicas de docentes (CREPALDI; FERREIRA, 2022), uma vez que “é uma tecnologia móbil, de fácil manuseio e que se encontra no bolso de praticamente todos os estudantes” (COELHO, 2018, p. 79).

Diante desse cenário, Freire (2013b) parte da necessidade de traçar uma estratégia de classificação de *podcasts* na educação. Utilizando como critério classificatório o modo de produção, o autor chega às seguintes categorias: Ampliação Tecnológica, Registro e Produção Original, sendo este último de interesse para este artigo. O *podcast* Ampliação Tecnológica “é aquele cujo formato digital de áudio é utilizado para a distribuição *on-line* de conteúdos já previamente produzidos para outras tecnologias” (p. 8), como é o exemplo da disponibilização, em áudio MP3, de programas de rádio, *audiobooks*, áudios extraídos de fitas cassete, entre outros. O *podcast* Registro, por sua vez, “consiste na captura do áudio de um determinado evento, como uma aula ou palestra” (p. 8). Por fim, o autor classifica como *podcast* Produção Original o ficheiro multimídia já produzido, desde o início, como *podcast*. Ou seja, o programa de áudio marcado pelo cuidado técnico, edição, e a preocupação em manter um ritmo fluido entre os episódios e enredo.

Crepaldi e Ferreira (2022), ao traçarem um panorama do uso de *podcasts* no ensino superior, concluem que essa ferramenta tem sido usada como recurso complementar à educação em um modelo de ensino passivo, ou seja, no qual o aluno não assume o protagonismo ou não atua como agente ativo em seu processo de aprendizagem. Como solução, os autores sugerem que a inserção do *podcast* no ensino e aprendizagem de alunos seja feita de maneira criativa, colaborativa e autônoma, com a participação ativa de discentes e docentes, o que corrobora Coelho (2018), ao afirmar que, quando produzido na modalidade de co-criação com alunos, o *podcast* traz benefícios ao docente, discentes e demais integrantes do corpo universitário.

À face do exposto, e considerando os estudos de Crepaldi e Ferreira (2022), Coelho (2018) e Freire (2013b), objetivamos com este artigo relatar a experiência da elaboração de um *podcast* Produção Original com co-criação dos discentes, em uma turma de primeiro nível de licenciatura em Letras – Língua Inglesa, no componente curricular Fundamentos da Linguística. Para isto, consideramos necessário dedicar uma seção para tratar dos aspectos técnicos da produção de um *podcast* para melhor entendimento dos procedimentos aplicados nesta experiência.

Organização para produção e veiculação de podcasts

Nesta seção, será pautado sobre os aspectos necessários para construção de um *podcast*, em relação a sua construção técnica, perpassando pela apresentação da plataforma Anchor, que foi escolhida para realizar a construção do *podcast* durante a atividade proposta, explanando também o que está incluso no processo de gravação de cada episódio, desde a seleção de recursos sonoros para compor o segmento até reflexões necessárias que devem anteceder a produção para decisões relacionadas à imagem que o *podcast* irá passar ao ouvinte.

Antes de produzir os segmentos de um *podcast*, independente do seu tema, é importante refletir sobre algumas etapas cruciais para construir uma boa produção, principalmente quando a construção do *podcast* é uma tarefa direcionada para os alunos realizarem. Nesse sentido, é importante certificar-se de que as instruções estejam claras, para que o produto final não se torne um fruto paralelo do propósito inicial idealizado pelo professor.

Ao que se refere a esta reflexão, Freire (2015) apud Coradini, Borges e Dutra (2020) discorre sobre a importância de refletir acerca das etapas de produção e como essa reflexão contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico do aluno:

Destaca-se, ainda, o desenvolvimento do pensamento crítico na produção de *podcasts*, pois esse processo envolve não apenas gravar e editar o áudio, mas sim, primeiramente, definir um tema e formular uma pauta, fase em que se deve coletar por vários meios e apropriar-se de informações sobre o assunto em discussão com uma perspectiva analítica, observando-se tanto a validade quanto a relevância dos dados coletados. Segue-se reflexão sobre o que será selecionado para a gravação, qual será o propósito do episódio de *podcast*, e qual a maneira

mais efetiva de expressar as informações. E, ainda, é possível fazer uma releitura do material gravado no processo de edição para oferecer mais dinâmica, organização e celeridade às falas. (FREIRE, 2015 apud CORADINI; BORGES; DUTRA, 2020)

A partir dessa reflexão, compreende-se que o processo de produção do *podcast* se organiza em etapas que, quando seguidas, possibilitam a criação de um material de acordo com o objetivo inicial idealizado para ele, além de possibilitar o desenvolvimento crítico do aluno que se desenvolve com a execução de cada etapa de produção. Assim, é fundamental que os produtores reflitam sobre o que irá compor seu *podcast* e o processo de estruturação deste, partindo dos aspectos visuais, que incluem o *design* e os elementos visuais que irão fazer parte da estética do *podcast*, seja na capa inicial ou arte dos demais segmentos, até a descrição e escolha sonora para compor os segmentos, pois, para gerar um produto final é importante que os elementos visuais, sonoros e conteúdo estejam vinculados entre si, de modo que o ouvinte possa encontrar fragmentos da temática implícitos por todo o corpo do *podcast*.

Ao que se refere ao que antecede a gravação do *podcast* em si, é preciso pensar principalmente em um ambiente onde não haja muitos ruídos ou que não possua eco, para que sua gravação pareça o mais profissional possível, mesmo com poucos recursos, considerando que nem todos que tomarem a iniciativa de criar um *podcast* terão acesso aos recursos profissionais, como microfone estéreo ou cabine de som. Assim, é recomendado que as gravações sejam realizadas através do próprio aparelho *smartphone* utilizando de um fone com fio, para que assim possa controlar possíveis ruídos no áudio através da posição ideal do fone de ouvido.

É válido ressaltar que o esmero colocado no *podcast* não está atrelado com a busca do sucesso do produto final no mercado, mas está relacionada ao êxito de construir um material mais próximo de um produto que se encontra nas plataformas de *streaming*, dado que, ao se empenhar na construção dos detalhes do *podcast* o aluno passa a ser estimulado a exercer um maior interesse nas práticas educativas atreladas a construção do *podcast* (FREIRE, 2013a).

ANCHOR: Uma plataforma spotify

Para realização da atividade foco deste trabalho, a plataforma escolhida para dar vida ao projeto foi a plataforma Anchor⁵, devido à praticidade que apresenta para estruturar um *podcast*. Ao optar pela plataforma, foi considerada, principalmente, a sua objetividade em relação ao gerenciamento de cada função necessária, pois o cronograma de atividades relacionadas à construção do *podcast* estava prevista para serem executadas em um curto espaço de tempo.

O Anchor se mostrou a plataforma ideal para construção do *podcast* e dos segmentos de cada equipe pois sua plataforma oferece um espaço onde trabalhos simples e complexos possam ser executados, mesmo para aqueles que não possuem um vasto conhecimento na área de *podcasts*. Diferente de outras no mercado, essa plataforma oferece opções simplificadas para construção técnica do *podcast*. Nela é permitido gravar, editar, hospedar e distribuir os episódios do seu *podcast* automaticamente nas principais plataformas de áudio, incluindo *Spotify*, *Google Podcasts*, *Apple Podcasts* e todas as outras plataformas disponíveis, além de oferecer recursos para construção da identidade visual do *podcast* e dos segmentos de forma rápida.

Em relação à plataforma *Spotify*, esta foi escolhida por ser atualmente a plataforma com maior alcance de ouvintes no mundo (UBC, 2021). Nesse sentido, como o propósito da atividade foi dinamizar e compartilhar com o público em geral, não só com o meio acadêmico, essa plataforma se mostrou ideal para hospedar o material produzido.

- Recursos oferecidos pela plataforma Anchor

Nesta subseção, os recursos oferecidos pela plataforma Anchor serão apresentados, com base na ordem dos recursos dispostos no site, iniciando a partir da página inicial de criação dos segmentos do *podcast*.

Na página inicial, a plataforma oferece uma visão geral dos recursos disponíveis, sendo eles: Ambiente de gravação, Biblioteca, Música, Mensagens e Transições. Cada uma

⁵ Plataforma de criação de podcasts vinculada ao serviço de streaming Spotify. <https://anchor.fm/spotify>

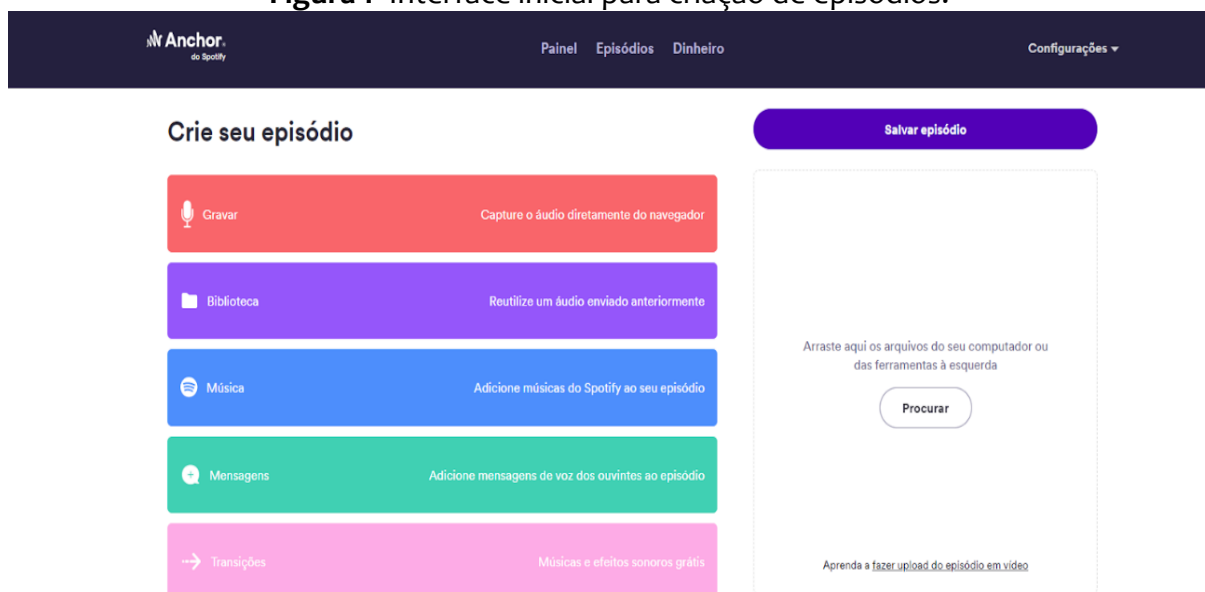
das opções apresenta informações mais detalhadas acerca das funcionalidades de cada tópico, que serão apresentadas ao longo desta seção.

Na Figura 1, pode-se observar as opções iniciais para construção dos episódios oferecidos na plataforma. Temos a opção gravar que permite que o usuário grave dentro da própria plataforma o áudio para compor o episódio. Nessa opção, o usuário pode gravar vários segmentos para um mesmo episódio e hospedar estes áudios para organizar posteriormente.

Ao selecionar a ferramenta *gravar* é possível escolher entre gravação de voz individual ou conversa em grupo. Pela opção individual, o usuário pode iniciar esta etapa clicando no botão gravar e, a partir deste momento, a plataforma utiliza dos recursos disponíveis do local de acesso do usuário para realizar a gravação, que pode acontecer através do celular com microfone em pleno funcionamento ou computador que possua os equipamentos necessário para gravação de áudio.

O produtor do *podcast* pode convidar outras pessoas para participar da gravação por *e-mail* ou compartilhar um *link* para a conversa na outra opção. Quando todos os participantes estiverem prontos, basta clicar em *gravar* e a conversa será gravada, podendo ser pausada e continuada posteriormente caso necessário.

Figura 1- Interface inicial para criação de episódios.



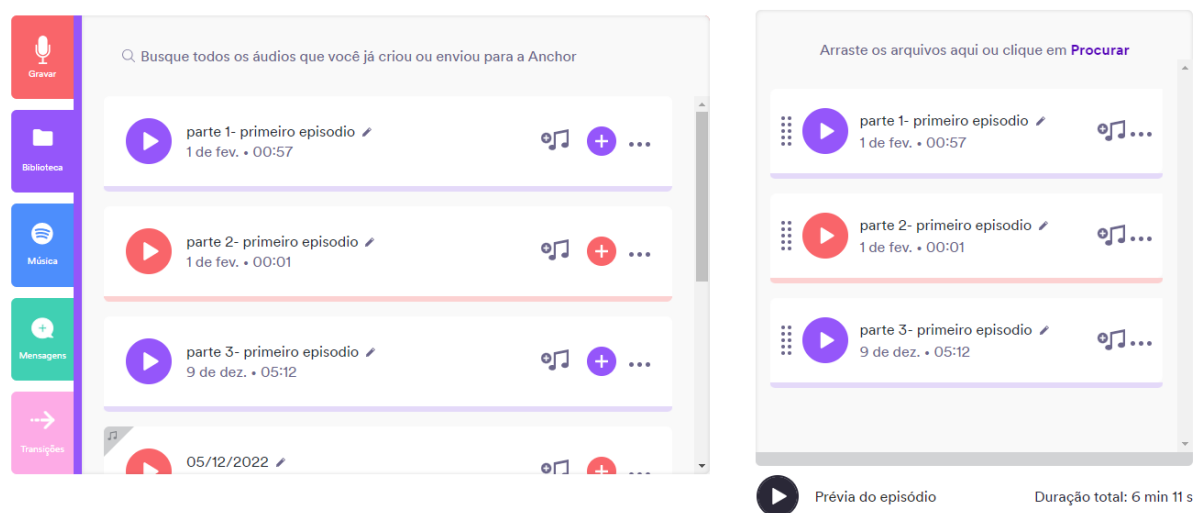
Fonte: Captura de tela de <https://anchor.fm/spotify>. Acesso em: 05 jan. 2023.

A segunda opção disponível é a biblioteca, espaço que hospeda segmentos gravados dentro da plataforma e os áudios fruto de *upload* dos usuários. Nesse espaço, é possível ter acesso a qualquer áudio que já tenha vinculado ao Anchor e a partir dessa função, o usuário pode selecionar clicando no ícone +, presente ao lado do segmento, com qual áudio irá trabalhar no episódio da vez.

Tendo selecionado o segmento, o usuário poderá visualizar e editar os áudios na caixa ao lado direito. Nessa área, as opções disponíveis incluem a edição de cada áudio, incluindo opções de cortar e dividir áudio, na qual o usuário tem acesso ao clicar na marcação de *etcetera* ao lado da cifra musical.

Ao clicar na cifra musical, o usuário poderá selecionar uma trilha sonora para compor o fundo do episódio. Nessa aba, são disponibilizados vários sons divididos em categorias, dentre as categorias disponíveis estão sons: alegres, calmo, curioso, dramático, eletrônico, folclórico, melancólico, entre outros, que o usuário poderá escolher de acordo com o tom do seu *podcast* e do episódio que está sendo trabalhado.

Figura 2- Biblioteca e área de edição.



Fonte: Captura de tela de <https://anchor.fm/spotify>. Acesso em: 05 jan. 2023.

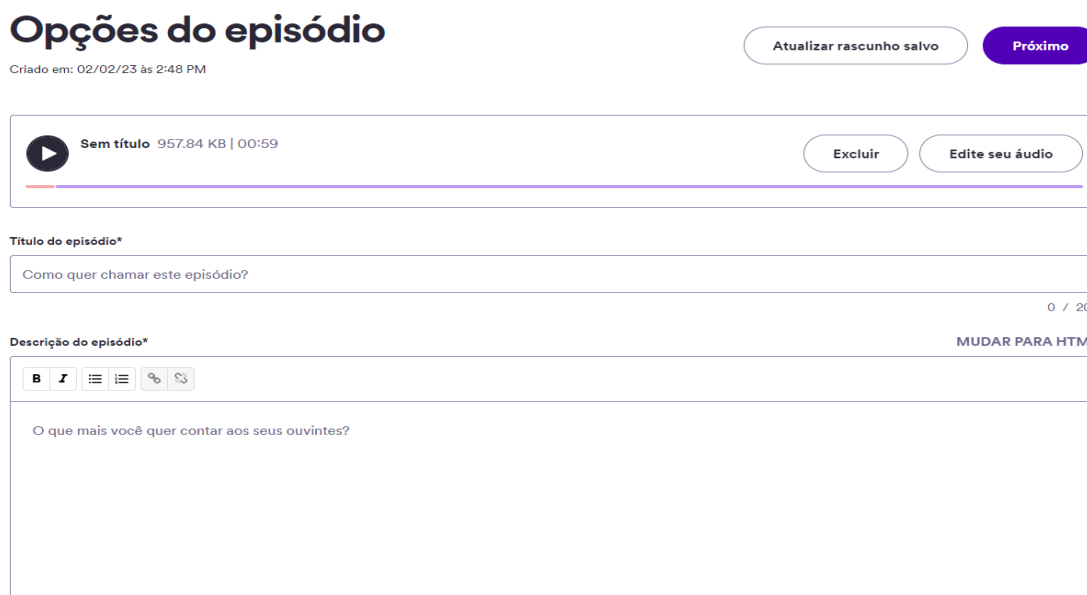
Outra opção disponível é a transição entre um segmento do episódio para outro. Nessa área, é disponibilizada uma variedade de sons, contendo as mesmas categorias mencionadas anteriormente, para que o usuário os utilize para marcar a passagem do fim de uma pauta para o início de um novo tópico dentro de um mesmo episódio.

Outro ponto interessante oferecido pela plataforma é a possibilidade de receber mensagens dos ouvintes. Caso seja relevante para o produtor do *podcast*, poderá ser ativada a opção que libera a função onde o ouvinte grave e envie um áudio ao *podcast*, o qual ficará disponível na aba de mensagens e pode ser utilizado como parte de um episódio caso desejado. Essa opção permite que os ouvintes interajam e tenham uma pequena participação nos segmentos.

Elementos descritivos e visuais

Ao finalizar a etapa da construção do episódio, a plataforma *Anchor* direciona o usuário para a construção dos elementos descritivos do episódio elaborado anteriormente. Nessa seção da plataforma, o usuário precisa adicionar inicialmente um título para o episódio, lembrando que é importante que este título seja nomeado de acordo com a temática do episódio em questão, assim como as demais descrições devem estar atreladas ao que o episódio vai abordar.

Figura 3- Descrição do episódio.



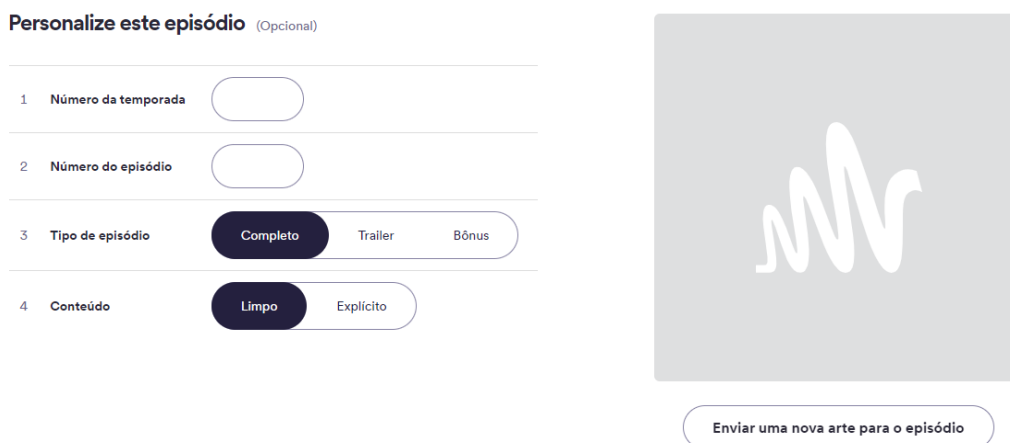
A captura de tela mostra a interface de edição de um episódio no Anchor.fm. No topo, há o título "Opções do episódio" e o status "Criado em: 02/02/23 às 2:48 PM". À direita, há dois botões: "Atualizar rascunho salvo" e "Próximo". Abaixo, há uma barra de áudio com o ícone de play, o texto "Sem título 957.84 KB | 00:59" e dois botões: "Excluir" e "Edite seu áudio". Segue um campo de texto para o "Título do episódio*" com o placeholder "Como quer chamar este episódio?". Abaixo, há um campo de texto para a "Descrição do episódio*" com o placeholder "O que mais você quer contar aos seus ouvintes?". À direita do campo de descrição, há um link "MUDAR PARA HTML".

Fonte: Captura de tela de <https://anchor.fm/spotify>. Acesso em: 05 jan. 2023.

Após as descrições, é necessária a realização da personalização do determinado episódio. Essa etapa é responsável por organizar visualmente todos os episódios do *podcast*, deste modo será necessário definir alguns pontos, como pode-se observar na

figura 4, iniciando a partir da temporada na qual o episódio irá fazer parte - no caso de *podcasts* iniciais, é importante informar que se trata da primeira temporada -; a seguir, definir qual é a numeração do episódio e determinar se o episódio se trata de um episódio completo, *trailer* ou um bônus.

Figura 4 - Personalização do episódio.



Fonte: Captura de tela de <https://anchor.fm/spotify>. Acesso em: 05 jan. 2023.

É recomendado, para aqueles que estão iniciando o *podcast*, lançar primeiramente um *trailer* que terá a função de informar o seu futuro ouvinte sobre o que o *podcast* irá abordar ao longo da temporada. É interessante incluir neste *trailer* quem está produzindo o *podcast* e quais razões justificam sua criação, para que, assim, o ouvinte fique ciente do que estará consumindo.

Seguindo a ordem proposta pela plataforma, é preciso determinar a capa que irá compor o episódio. A plataforma não oferece espaço para criação da capa de cada episódio, porém, oferece a possibilidade de realizar o *upload* de uma capa pronta, a qual poderá ser elaborada em plataforma de *design* como *Canva*, *Adobe Spark*, *Photoshop*, entre outros *softwares*, de acordo com o que o episódio e o produtor querem transmitir para o ouvinte.

Para finalizar o processo de elaboração do *podcast*, a plataforma guia o usuário para a configuração do *podcast*, onde se pode definir o nome, idioma, sua descrição e o nicho no qual esta produção irá fazer parte. Apesar de ser o último passo proposto pela plataforma, é importante que o produtor esteja ciente desses detalhes antes de começar a construção técnica, pois são esses detalhes que determinam o produto que irá ser criado.

Em suma, os recursos oferecidos pela plataforma são simples de serem manipulados e contam com a descrição do intuito de cada passo ofertado ao longo da criação do *podcast*, de maneira que facilite a experiência de novos usuários.

Encerramos, assim, em uma espécie de tutorial que possa facilitar/instruir novas ações educacionais com *podcasts*, as descrições da plataforma. Vale ressaltar que foi de suma importância a compreensão do processo para a realização da experiência de criação do *podcast Açáí com farinha e linguística*, o qual relatamos na próxima seção deste texto.

Açáí com Farinha e Linguística: uma experiência, uma possibilidade

Nesta seção, iremos discorrer sobre as etapas e procedimentos aplicados na experiência de construção do *podcast*, enfatizando também as impressões e desdobramentos acerca do desenvolvimento da atividade e produto final.

A oportunidade para esta experiência surgiu com o componente curricular Fundamentos da Linguística, ministrado a uma turma de primeiro nível de Licenciatura em Letras - Língua Inglesa pelo Dr. Rafael Timmermann, na Universidade Federal do Pará (UFPA), *Campus* de Bragança, durante o mês de novembro de 2022. A atividade em questão aconteceu durante os dias 5 de novembro e 11 de novembro. A ação contou com o auxílio de três monitores voluntários, integrantes do projeto de pesquisa “Materiais Autênticos e Cultura Pop: ensino de língua inglesa com foco na interculturalidade”, coordenado pelo docente em questão.

De maneira a dinamizar o aprendizado, o docente utilizou, de forma um tanto inovadora, o livro *O que sabemos sobre a Linguagem: 51 perguntas e respostas sobre a linguagem humana*, de Valdir do Nascimento Flores e Gabriel de Ávila Othero (2022), para a produção de um *podcast* Produção Original (FREIRE, 2013b) sobre a temática, intitulado *Açáí com Farinha e Linguística*, cujos episódios foram utilizados como procedimento avaliativo da disciplina. O título do *podcast* se deve ao fato de a polpa do açáí acompanhada da farinha de mandioca ou tapioca ser prato típico da culinária paraense, incorporando a isto a referência à disciplina ministrada, na tentativa de criar um nome atrativo para as possíveis audiências.

De modo a dar início a atividade, a turma foi dividida em equipes, as quais foram responsáveis, cada uma, por um texto do livro, para organizar um *script* de *podcast* a partir das informações presentes nos textos designados, intercalando este *script* em perguntas e respostas. Em face da distribuição textual do livro para as equipes, os episódios do *podcast* receberam os mesmos títulos dos textos, de acordo com o seguinte arranjo:

Episódio 1: *Qual a relação entre as línguas e as sociedades?* de autoria de Dermeval da Hora

Episódio 2: *Como são criadas as palavras novas de uma língua?* de autoria de João Paulo Lazzarini Cyrino

Episódio 3: *Por que as línguas mudam?* de autoria de Carlos Alberto Faraco

Episódio 4: *O que são metáforas?* de autoria de Heronides Moura

Episódio 5: *O que é sotaque?* de autoria de Christina Abreu Gomes

Episódio 6: *Existe uma língua mais difícil do que a outra?* de autoria de Evani Viotti e Juliana Ángel-Osorno

Episódio 7: *Qual é a função da linguagem?* de autoria de José Luiz Fiorin

Episódio 8: *O que é preconceito linguístico?* de autoria de Maria Marta Pereira Scherer

A atividade foi realizada no Laboratório de Linguagem (LABLIN), da Faculdade de Línguas Estrangeiras (FALEST), um espaço direcionado ao conhecimento de diferentes formas de utilização de ferramentas digitais para o ensino e desenvolvimento de objetos de aprendizagem. Esse espaço conta com 28 computadores equipados com ferramentas tecnológicas que dão suporte ao aluno, como *headsets*, *webcams*, microfones e painéis de controle do aluno que são conectados diretamente com o *software* SANAKO LAB 100⁶, idealizado para atividades relacionadas ao áudio.

Os três monitores ficaram responsáveis por auxiliar, cada um, duas ou três equipes, e foi estabelecido pelo docente o espaço de três dias para a conclusão da atividade. Com os textos previamente distribuídos, o primeiro dia da atividade foi dedicado à elaboração do *script* e ensaio. Nessa etapa, as equipes, com o auxílio dos monitores, elaboraram o roteiro de um episódio de quatro a seis minutos de duração, focando nos principais pontos do texto indicado. As orientações para a elaboração do roteiro promoviam uma dinâmica

⁶ Lab 100: Laboratório de línguas que oferece recursos tecnológicos que auxiliam professores e alunos durante as práticas de ensino e aprendizagem de línguas (SANAKO, [s.d])

conversacional, com perguntas e respostas, proporcionando a participação e interação de todos os membros componentes da equipe.

Por se tratar de uma ferramenta inovadora em sala, poucos alunos estavam familiarizados com a elaboração de um roteiro de episódio de *podcast*. Assimilar o conteúdo do texto e tentar repassá-lo de forma dinâmica em meio a uma conversação informal foi um desafio inédito para os alunos, no entanto, o livro utilizado para a atividade contém uma linguagem acessível e que já comporta o modelo perguntas-respostas, o que colaborou para realização dessa etapa.

Em seguida à elaboração dos *scripts*, os alunos ensaiaram seus episódios. Esses ensaios ocorreram através de gravação na plataforma *Anchor*, sob supervisão do docente e com o auxílio dos monitores para a captação e gravação do áudio na plataforma. Após a gravação, o docente avaliou os episódios, dando suas opiniões e apontando melhorias e alterações possíveis para o produto final.

A etapa de ensaios foi significativa, uma vez que os alunos puderam se familiarizar com a plataforma de gravação de áudio, assim como, a partir das observações do docente, puderam adequar seus episódios às especificidades dinâmicas de um *podcast*, ou seja, tom de voz, ritmo de conversação, apresentação dos locutores, introdução do assunto, entre outros.

Após a edição de roteiro e ensaios, os alunos gravaram a versão final dos episódios. Os episódios foram editados na plataforma *Anchor* pelos monitores voluntários. Foram adicionados sons de abertura de episódios, fundos musicais e vinhetas de conclusão. Também foram realizadas edições, como cortes em alguns momentos em que a dinâmica de conversação foi afetada por pausas. Posteriormente à edição na plataforma *Anchor*, as equipes e monitores decidiram, de forma conjunta, publicar os episódios na plataforma de *streaming Spotify*, considerada a maior e mais popular plataforma de *streaming* de áudio do mundo.

Após a publicação do *podcast*, coube ao docente, considerando *feedbacks* dos monitores voluntários, a avaliação de cada episódio a partir de uma escuta mais cautelosa, analisando o conteúdo repassado, dinâmica de conversação e roteiro, ao que foi apontado pelos monitores um excelente resultado na conclusão da atividade com a entrega de episódios enxutos e objetivos no repasse de conteúdo, mas sem perder a essência de um *podcast*, através da implementação de uma conversação mais informal.

O *podcast Açaí com Farinha e Linguística* se mostrou uma excelente metodologia de ensino, aprendizagem e avaliação na disciplina Fundamentos de Linguística, uma vez que permitiu que os discentes se tornassem protagonistas de seu aprendizado de forma mais autônoma e colaborativa, superando o modelo de uso tradicional mencionado por Coelho (2018). Ler o texto designado, filtrar as principais informações, elaborar um *script* com uma linguagem acessível e gravar um episódio em modo conversacional e informal sobre o tema para um público externo diminuiu a pressão sentida pelos alunos em relação a uma atividade avaliativa formal, deixando o aprendizado mais leve e descontraído, destacando a atuação dos discentes como protagonistas neste processo de aprendizagem.

O produto final desta experiência pode ser acessado através da plataforma *Spotify* no link <https://open.spotify.com/show/1SXjiFeSibQQ2fvPjS17vK?si=652704eb950d406c>.

Considerações finais

Este artigo buscou descrever a experiência da construção de um *podcast* intitulado *Açaí com Farinha e Linguística* com alunos universitários discentes da disciplina Fundamentos da Linguística, com o propósito de dinamizar e compartilhar com o público as discussões geradas a partir dos capítulos presentes no livro *O que sabemos sobre a Linguagem: 51 perguntas e respostas sobre a linguagem humana* de Valdir Nascimento Flores e Gabriel De Ávila Othero (2022).

A partir desta experiência, pauta-se que o *podcast* pode ser uma ferramenta útil para ser utilizada dentro do contexto de ensino e aprendizagem e esse recurso tem influência em diversos aspectos nesses processos, podendo contribuir para a aquisição de diversas competências e aprimoramento de habilidades do discente. Além de dinamizar a disciplina, a ferramenta permitiu que os alunos desenvolvessem habilidades digitais, linguísticas e comunicativas, permitindo que os alunos pudessem aprimorar sua capacidade de expressão oral e articulação de ideias e argumentos de acordo com o contexto do material produzido.

Ademais, o *podcast* possibilitou a disseminação das discussões geradas a partir do livro *O que sabemos sobre a Linguagem: 51 perguntas e respostas sobre a linguagem humana* de Valdir Nascimento Flores e Gabriel De Ávila Othero (2022) para um público mais amplo, contribuindo para a democratização do conhecimento e a aproximação da universidade com a sociedade. Isso significa que as reflexões realizadas pelos alunos da disciplina de Fundamentos da Linguística foram compartilhadas com um público que não necessariamente está envolvido na universidade, de modo que esta experiência seja benéfica não só os alunos que produziram o material mas sim a todos aqueles que acessarem o *podcast*.

Visto que a criação de um *podcast* envolve habilidades técnicas, como o uso de equipamentos de gravação, edição de áudio e publicação *online*, é necessário que os professores estejam familiarizados com as técnicas de produção de *podcast* para orientar os alunos, proporcionando diretrizes claras e identificando as possibilidades pedagógicas dessa mídia. Caso contrário, sem o conhecimento e familiaridade dos professores com as técnicas de produção de *podcast*, pode haver algumas consequências e desafios que podem afetar o resultado gerado através da criação do *podcast*, como: falhar ao envolver os alunos de maneira significativa no processo; não serem capazes de identificar e aproveitar as oportunidades da ferramenta em sua prática pedagógica; realizar produções de baixa qualidade e gerar frustração para os alunos, dentre outros fatores.

Além disso, é crucial salientar que, para que todos os benefícios dessa ferramenta sejam alcançados, é indispensável o pleno funcionamento do espaço e equipamentos utilizados para produção do material, sejam eles profissionais ou não, para garantir a qualidade do áudio e evitar contratemplos técnicos que possam comprometer o resultado final do *podcast* ou o percurso pedagógico idealizado. Desse modo, é necessário a verificação com antecedência dos equipamentos e *softwares/aplicativos* selecionados.

Nesse sentido, para que seja possível possibilitar o manuseio dessa ferramenta pelos professores e alunos é necessário que haja o incentivo a formação e capacitação, que podem incluir programas de treinamento, *workshops* e recursos de aprendizagem acerca do uso dos *podcasts* como ferramenta educacional. É importante ressaltar, no entanto, que o uso e produção de *podcasts* exigem conhecimento e competências específicas para manusear essas ferramentas adequadamente.

Sugere-se, assim, a realização de estudos e pesquisas adicionais para aprimorar o campo de conhecimento sobre o uso de podcasts na educação, como estudos de caso, relatos de experiência, análises comparativas com outras ferramentas de ensino, avaliação do impacto em diferentes contextos educacionais ou investigação sobre estratégias eficazes de engajamento do público.

Considerando as experiências relatadas de todo o processo, os resultados encontrados e os desafios destacados, concluímos que a experiência de criação de podcast não apenas promoveu a participação e interação dos alunos na disciplina, mas também estimulou a produção e compartilhamento de conhecimento linguístico de qualidade, impactando positivamente tanto no ambiente acadêmico quanto na sociedade em geral.

Referências

BERTO, E. F.; GREGGIO, S. As potencialidades do gênero podcast no desenvolvimento e aprimoramento da habilidade de compreensão oral na aprendizagem de língua inglesa. **Ilha do Desterro**, v.74, n.3, p.183-203, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/79454> Acesso em: 10 jun. 2023.

BONTEMPO, R. Estrutura padrão para podcasts. **Bicho de goiaba**, 2019. Disponível em: <https://www.bichodegoiaba.com.br/estrutura-padrao-para-podcasts/> Acesso em: 14 fev. 2023.

COELHO, F. M. T. S. **Inovação na sala de aula: o uso das TIC's como estratégia no processo de ensino aprendizagem nas universidades: um estudo de caso em uma Universidade Maranhense**. 2018. 129 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação: Administração e Organização Escolar) - Universidade Católica Portuguesa, Portugal. 2018.

CORADINI, N. H. K.; BORGES, A. F.; DUTRA, C. E. M. Tecnologia educacional podcast na educação profissional e tecnológica. **Revista eletrônica científica ensino interdisciplinar**, v.6, n.16, p.216-231, 2020. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/bef3/2902253facf0f27259749e41f1cfa72ff452.pdf> Acesso em: 14 fev. 2023.

CREPALDI, T. A. A. T. S.; FERREIRA, S. H. D. As possibilidades do uso de podcast no ensino superior: uma breve revisão. **Pesquisa e Debate em Educação**, v.12, n.2, p.1-18, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/36113> Acesso em: 14 fev. 2023.

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós- modernidade. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v.19, n.1, p.223-237, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/43015/29726>. Acesso em: 08 jul. 2023.

FREIRE, E. P. A. **Podcast na educação brasileira: natureza, potencialidades e implicações de uma tecnologia da comunicação.** 2013. 338 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2013a. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/14448> Acesso em: 08 jul. 2023.

FREIRE, E. P. A. Construção de uma estratégia de classificação para podcasts na educação. **Revista Inter Ação**, v.38, n.3, p.711-730, 2013b. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/20810> Acesso em: 08 jul. 2023.

FREIRE, E. P. A. Podcast: breve história de uma nova tecnologia educacional. **Educação em Revista**, v.18, n.2, p.55-71, 2017. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/7414> Acesso em: 08 jul. 2023.

LÜDKE, M.; CRUZ, G. B. D. A. Contribuições ao debate sobre a pesquisa do professor da educação básica. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v.2, n.3, p.86-107, 2010. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbfp/article/view/20> Acesso em: 08 de jul. 2023.

MEDEIROS, M. S. Podcasting: produção descentralizada de conteúdo sonoro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28, 2005, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos [...]** Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/84071885084469832222151638470992010359.pdf> Acesso em: 14 fev. 2023.

MEDEIROS, M. S. Podcasting: Um Antípoda Radiofônico. In: XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UnB, 2006, Brasília. **Anais eletrônicos [...]** Brasília, 2006. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/109425410741320594702700363707183744831.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2023.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**. v.17, n.48, p.60-77, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010/6134> Acesso em: 08 jul. 2023.

OTHERO, A. G.; FLORES, N. V. **O que sabemos sobre a linguagem: 51 perguntas e respostas sobre a linguagem humana.** São Paulo: Parábola Editorial, 2022. v.1.

POLITI, C.; ROSA, A. **Conheça a história do podcast no mundo.** Comunique-se, 2019. Disponível em: <https://www.comunique-se.com.br/blog/conheca-a-historia-do-podcast-no-mundo/> Acesso em: 13 fev. 2023.

UBC. **Onde está o crédito da música nas plataformas de streaming?** 2021. Disponível em: <https://www.ubc.org.br/publicacoes/noticia/20755/onde-esta-o-credito-da-musica-nas-plataformas-de-streaming#:~:text=%3E%3E20Spotify,identifica%C3%A7%C3%A3o%20dos%20criadores%20das%20faixas>. Acesso em: 30 mar. 2023.

SANAKO. **Lab 100.** [s.d.]. Disponível em: <https://sanako.com/lab-100>. Acesso em: 30 mar. 2023.